

A T R O C A

Orgão critico, litterario e noticioso

PROPRIETARIO—PEDRO CARLOS

EXPEEIENTE

ASSIGNATURAS

Na capital por mês 500 reis.

Fora da capital trimensal 25000

†

A Troça, se publicará uma vez por semana

†

Escriptorio da Redacção : - Rua da Lama n. 22.

†

Número avulso do dia 200 reis ; atrasado por ajuste.

A T R O C A

LIGA OPERARIA

Continuando a defender a causa que esposamos, que nada mais é do que incitar a Liga Operaria das Alagoas á trilhar a marcha progressiva dos seus sublimes emprehendimentos, fazemos um appello á referida corporação para que realize uma propaganda, por meetings, na praça publica, assim de avivar mais a utilidade que oferece tão distinta e esperançosa corporação ás classes artística e operaria d'este Estado de Alagoas.

Artistas e operarios que vivemos da baga turva do suor, não cessaremos de nessa luta quotidiana do trabalho pela vida, chamar os nossos confrades ao cumprimento de seus deveres, no justo intuito de engrossando as fileiras dos adeptos da Liga, vermos em breve ser uma realidade a sua devisa—*Um por todos e todos por um*.

Assim pois, alentados por essa fé que oferece o emprehendimento das cauzas grandes e sublimes, pedimos como imprensa livre e democrática o concurso de todos os artistas e operarios deste Estado para o engrandecimento de sua classe que é nossa também e mais ainda para que não passe de uma chiméra aquillo que muito bem e facilmente pode ser um realidade.

Em fá sustenido

Oit! leitor, venho tão concho, que já ia me esquecendo da corteza acostumada. E não podia deixar de ser assim.

Porque bem sabe o leitor Que em tempo de eleição, Qualquer bicho de pé Faz um grande figurão.

E tanto assim que tenho recebido em minha casa tanto cartão portador de voto para Intendente que é uma enormidade.

— Uns, assignados por gente tú, outros, porém, por gente sinhá, promettendo uns—transferir a Leva da para a Rua do Commercio; mudar o nome da rua da Lama para—rua da Pocaria; fazer na praça da rua do Jogo—bicoabos para alugar; outros, fazer com que o leite de consumo seja vedado na occasião de ser tirado do peito da vacca, trazendo ella seus filhos atraç.

Zé Piston.

AVE MARIA

A noite desce—lentas e tristes Cobrem as sombras a serrania. Calam-se as aves—choram os ventos. Dizem os gemidos—Ave! Maria!

Na torre estreita do pobre templo Resoa o sim da freguezia. Abrem-se as folhas.—Vesper desponta, Cantam os anjos—Ave! Maria!

No tosco albergue de seus maiores Onde só reinam paz e alegria. E entre os filinhos o bom colono Repete as vozes :—Ave! Maria!

E longe, longe, na velha estrada, Pára e saudades á patria envia. Romeiro exausto que o céo contempla E falla aos amos :—Ave! Maria!

Incerto naua por feios mares Onde se estende nevoa sombria, Se encosta ao mestro, descobre a fronte, Reza baixinho :—Ave! Maria!

POR DENTRO E... POR FO'RÁ

Abrimos espaço hoje em nosso humilde jornal à prometida secção

Photographica. Como sabem os amáveis leitores a festa do natal se proxima-se e nós temos necessidade de dinheiro pelo que prevenimos as moças e aos rapazes do *bom tom* azeiteiros que tiramos retratos de todos os lassachos e em todas as posições.

"LUNETA"

E' este o nome do jornal que na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, tem publicitado, sob a redacção dos intelligentes e novéis jornalistas José Pereira de Santa Anna e José Egydio da Fonseca.

Recebemos os seus 5 primeiros numeros, que agradecemos, prometendo permuta.

Acham o perfeitamente bom, bem escrito, o que confessamos, pois dos dois moços em questão não podíamos esperar outra cosa.

Intelligent s, a par de uma habilidade real, conhecedores das lides da imprensa, elles porem muito bem elevão a Luneta, a um verdadeiro estado de dignidade, e almejando-lhe longa vida, dizemos avante!

Folhetim

Do numero vindouro em dia-
to começaremos a publicar em fo-
lhetim um importante romance, in-
titulado *Misterios de um crime*, pro-
ducção litteraria do talentoso poe-
ta Carlos Rodrigues, de sua osa me-
moria.

Aniversario

Completa mais um anno de labo-
riosa e honrada existencia, no dia
14 do corrente, o nosso bom amigo
João da Silva Jucá, empregado da
casa commercial do major Ezequiel
da Silva Pinto.

Felicitando-o, desejamos que o
nosso amigo tenha ainda de fes-
tar muitos anniversarios.

TENENTE VIEGAS

No dia 8 do corrente tomou passagem para o estado do Piauhy para cuja guarnição fôrça ha pouco transferido, o nosso distinto amigo e sympathico militar, tenente José Viegas da Silva, que ha annos servio no 26º batalhão aqui estacionado.

Cidadão distinto e estimado por suas belas qualidades, desejamos que tivesse feito boa viagem e seja muito feliz n'aquelle Estado.

Pavilhão Portuguez

Depois de uma pequena interrupção deu hontem espectáculo esta companhia Gynastica, estreando os artistas ultimamente chegado do Pavilhão Francez que está em Pernambuco.

Hoje, se fizer bom tempo terá outro variado espetáculo.

Os novos artistas trabalharam admiravelmente.

Cartas curiosas

«Meu pai.— Escrevo a vossa mercê na segunda-feira, para que chegando ás suas mãos na terça, faça na quarta as diligencias precisas para me enviar algum dinheiro na quinta, assim de que eu o receba na sexta; porque sinalo montar á cavalo no sabbado e ter-me-ha no domingo na sua companhia.»

Resposta:

«Meu filho.— A tua carta de segunda-feira, recebida na terça, á qual te respondo na quarta para que saibas na quinta que não terás dinheiro na sexta, e que, se montares á cavalo no sabbado, te desenganarás no domingo—que não sendo na segunda-feira, nem na terça, nem na quarta, nem na quinta, nem na sexta, nem no sabbado, estará sempre a minha bolsa á tua disposição.—Teu pai, etc.»

Princípio de incendio

Quarta feira por volta de 8 horas da noite, manifestou-se incendio na officina de marcenaria do sr. Elias Costa, à rua 1º de Março desta cidade.

Felizmente foi extinto em tempo de não poder o fogo communicar-se á diversas mobilias em construção, existentes em dita officina,

devido á intervenção da autoridade policial.

Aos mestres

- 2—2 De soldados, de soldados é ave
- 2—2 Tira o fio com esta agulha
- 1—2—1 Este elemento e este pedaço de cabo tem pena, do pescador
- 2—1 Este caminho e este sofrimento é gentil homem.

LOGOGRIFO

As minhas pobres batinas
desta materia são feitas 8, 12, 5, 6, 12
e de tanto caminhar
as vi logo desfeitas,
Mandadas ao sapateiro,
elle isto lhe botou, 13, 12, 10, 9, 13
mas uma outra couza
elle diz que precisa, 1, 7, 3, 12, 13
Se ellas já eram velhas
novas as vi ficar,
mas, para assim acontecer
isto lhe tive de dar 4, 7, 3, 11,
2, 7, 6, 12

CONCELLO

Para os que tem brazões
existem condecorações

Aprendiz.

—

Liga operaria

Esta ligia socializada em sessão de domingo, 3 do corrente, elegeu a sua directoria que tem de funcionar durante o anno, ficando composta da seguinte forma:

Intendente Geral—Daniel Custodio da Silva.

Vice-Intendente—Firmino Brazil.

1º secretario—José Philemon da Silva Jucá.

2º secretario—Misael Moreira.

Orador—Cezario Thompson.

Vice-orador—Eugenio Marrydos Santos.

Thesoureiro—Canuto Alves de Souza Passos.

Procuradores—Roberto Calheiros e Benjamin Vieira.

Vogaes—Theophilo Machado, Bernardo dos Santos, Idalino Arceira, Manoel Joaquim da Fonseca, Felix Pereira da Cruz e Vicente Pinheiro.

NOS DISSEARAM

... que com a ultima inverneira unirão-se à Levada as lagôas Solidades, Tavares Bistos, e Rua Nova.

... que na ru a do Reguinho apareceu um milagre tão estupendo que dá para formar um rio.

... que as festas de São João e São Pedro estiverão um pouco frias, porém sempre na ponta.

... que o Mandahú retirou do Ingar Ciry algumas olarias, edificando-as no seu fundo.

... que certas mocinhas cá da terra estão damnadas com a Troça.

... que a era da rua da Alegria vai cada vez mais, peior.

... que depois não digam que Santo Antônio lhes enganou.

... que quem boa cama fizer nela se há de deitar.

... que por tres objectos se dá um numero da Troça.

... que a intendencia vai cumprindo seu dever, conforme Deus a ajuda.

... que o dr. Cara-Dara está de reamathismo.

... que o Manoel Firmino quer arrendal-o.

... que o Feitosa vai tirar, melhor do que Guerra Junqueiro, a velhice do Padre Eternos.

... que um novo campeão tende a aparecer nas lides jornalística.

... que dia de São João houve fundango pelo matapasto.

... que para fio, soccos.

... que as reformas, reformadas e reformadoras da instrução pública submeteu a exames práticos os normalistas.

... que de certas intelligências raras só sahem boas cousas.

... que o cambio acha-se á 10 318.

... que a intendencia vai deliberar na primeira secção o imposto seguinte:

... que quem andar vestido tempo de festa perde a roupa.

... que o lubis-homem da rua do Pernambuco Novo vai fazendo proezas.

... que menino novo chora muito.

... que o lubis-homem preste bem atenção ao código criminal.

... que ou dota ou vai a cadeia.

... que para ser o examinador das matérias de que se compõe o curso normal não precisa estudar-se nenhuma d'ellas.

... que o mais é chover no mês

... que os exemplos estão se vendendo.

... que não temos sabido de casa.

... que recommendamos a hygiene as saígetas da capital fonte de toda especie de febre.

... que dizendo isto terminei.

... que no outro numero voltarei.

POR ARAAMES

Depois de um numero cheguei,
Estou na Troça, vim brincar;
Fallar de tudo com grito,
Com grito tudo ensinar.

São obstante, senhores leitores, ter deixado de apparecer nas colunas da *Troça* uma vez, aqui estou rente, como pão quente, de penna em punho, prompto a lembrar a certos philomenos o passado no presente e pol os prompts para receber o que dei e vicei no futuro.

Apesar disto, no entretanto, que si não venho desta vez, pois é tanto a lama que há nestas imundas ruas da capital que a gente atola da até os olhos, antes de tomar respiração e encorendar a alma a Deus ou ao diabo.

Mas, como a devoção é uma segunda devoção, e eu tenho de obrigação escrever esta humilde secção para o bom desempachamento das barrigas dos amáveis leitores, venho, embora por *arames* dar conta de minha tarefa para que me não tachem os trabalhadores herdeiros de preguiçoso e mal cumpridor de dever.

Isto dito : creia os leitores que vou dizer mais, por quanto ainda mais tenho a dizer, a ensinar e a aconselhar, pois não sou um simples qualquer para ficar intupido tendo além de tudo queixas a fazer, privilegio a petir.

Senhores da Justiça Estadual. Um dia apareceu lá para as bandas da Satuba, lá para o engenho do exm. dr. Oiticica, um *milagre*. Sabem o que fez o governo ? sabem o que fez a justiça de então ? Garantiu o milagre que tornou-se propriedade de um vivorio de nome *caboje* e deixou de garantir a propriedade do dr. Oiticica.

O povo, que de todo lado, partia em busca da *milagrosa agua* (que fazia tudo), desrespeitava até tão sagrado direito. Arrancava mandioca, quebrava canna, arrancava a madeira do cercado com tanto que trouxesse a *milagrosa agua*.

O *caboje* fez uma boa colheita, graças a necessidade do povo. Os rosários foram aos centos, as muletas ás dezenas, os cacetes aos milhares, os oculos os quarenta, os vintens aos milhões. E tudo o *caboje* guardava, e tudo o *caboje* vendia, com prejuizo do exm. dr. Oiticica que tanto fazia fallar, como não.

Suas cannas e mandiocas, sua propriedade e cercado levavam a breca.

Pois bem ; por esta razão é que eu quando pretendo contar a inesável ventura com que Deus mimoseou-me, peço em meu favor a Justiça Estadual para salvaguardar a minha propriedade, e salvaguardar a mim da fúria do povo, pois não quero que a mim succeda o que sucedeu ao dr. em questão.

Que é preciso saber, por intermédio da grande chuvalada que nestes ultimos dias tanto alarmou esta capital e em subúrbios, mandou-me para amaciamento de minha sorte um verdadeiro *milagre*.

Nasce de um tijollo, a agua é tão chrystallina que um enchorraida por imunda que esteja não faz igual.

Fui aconselhado pelo povo mais antigo da terra que o exposesse as curiosas vistas do povo mais novo porém eu frustei me de tal, pois a respeito da fonte milagrosa é em meu quintal.

No entretanto não tenho mais onde acumular agua, já tenho mandado vender os potes a 40 rs. e quanto mais agua tiro, mais a cacinha feita pela fonte, enche.

Quero agora expor ao publico, eis a razão, porque salvaguardo-me com a Justiça Estadual, para que por intermédio d'ella obtenha do governo o privilegio.

Preciso mesmo fazer uso da minha agua, não quero aqui *caboje*, não quero asvichins para que não me roubem o direito, nem me devassem a casa.

E exposto o necessário aguarde

a decisão do poder para quem apello.

Terminada as duas ultimas festas, salvo seja, sem questão, a menor que não tivessem havido socos pelo mata-pasto, onde andou mosca por cordas e mosquitos por samburá, o povo maceioense ordeiro, como é, tomou o caminho do dever e só falla hoje na festa do natal.

E, podia assim não ser ! Ora se é a festa unica em que o povo samba a valer sem pedir a polícia licença ??

Eu na verdade gosto muito d'ela, por quanto é nella que a gente se enche... de prazer, em que o coração polula de satisfação, em que o peito arde de amor, em que se vê a ternura das *mocinhas* de dentes posticos e caras engomadas sossobrar e como em fallar nas *mocinhas* sinto o peso no coração por ainda estar longe o natal termino dizeando :

Ficando por hoje aqui
Deixo por bem de fallar ;
De muitas coisas bem sei
Noutro numero hei de contar.

Estas mocinhas de cera
Coja vida é namorar ;
Se preparem, outro numero
Em suas portas vai dar.

K. Samba.

Photographia

Sim, senhora. Estamos as ordens de v. exa., bem sabe que este é o nosso modo de vida.

Sente-se. Como chama-se v. exa.?

—Ai ! Desculpe não dizer meu nome, pois eu venho photographar-me escondido do papae.

—Não obste isso ; eu guardarei o verdadeiro sigillo sobre o nome de v. exc. Diga-o aos meus ouvidos, sim ?... a v. exa. mora na rua da Alegria, não é assim ?

—E... sim, senhor.

—Foi até por causa de v. exc. que uns cadetes brigaram, não foi ?

—Foi sim senhor. Eu até tomei uma grande surra... papae maltratou-me muito...

—Eu já conhecia v. exa. tradicionalmente, mas não ligava o nome a pessoa. Ponha-se agora seria não ri-se, nem falla, assim do retrato ficar perfeito, sim ?

—Sim, senhor.

—Tome posição mais para a direita. Está tão claro! O abafador está um pouco velho... no entanto elle ha de remediar... Prompto. Oh! saiu muito perfeito. E' mesmo v. exca.

A mesma cor pallida, o mesmo rosto secco, o mesmo cabello solto ao vento, o mesmo nariz chato, os mesmos beiços grossos, a mesma bocca grande, o mesmo pescoco sujo, o mesmo casaco branco sujo e tem um botão, todo pregado com alfinetes. Oh! tudo muito perfeito; parece-me estar visto os ouvidos sujos de cera! E as mãos, e as unhas grandes e sujas. Oh! saiu muito fiel o retrato de v. exa.

Se eu tivesse a felicidade de tirar todos assim estava feliz.

—Posso levar, agora mesmo?

—Não. V. exca, não vê que é impossivel? Ainda vou limpá-lo e fazer certas couzas, pois quero vêr v. exca, limpa, ainda que uma vez. Venha ou mande buscar, quando a Troça, sahir outra vez.

É previno logo a v. exca, que não manda seu dinheiro pelo que, assim avisada, v. exca, pode retirar-se querendo.

Dê lembranças a seu pae que é um rapaz muito amavel.

—Sim senhor.

Adeus dona... diabo ja ia descobrindo o nome... que educação! Andarem essas moças a sós, retratando-se escondidas das familias, e, fazendo outras couzas que tanto desabonam! Tristíssima educação!

Photographista, o artista.

O Leão e o Cavallo

Um leão vendia um cavallo a pastar em um oiteiro, pensou qual seria o melhor meio de o agarrar para o matar.

Com este sentido falou-lhe amigavelmente, dizendo-lhe que era medido e que lhe oferecia os seus serviços.

O cavallo, que logo conheceu a manha do leão, respondeu-lhe: vens muito a propósito, amigo, por que tenho um espião em uma pata, o que me faz soffrer grandes dores. O leão approximou-se do cavallo, pedindo que então lhe deixasse ver a pata doente. O cavallo assim fez, mas ao mesmo tempo deu tão grande coice na queixada do leão que o deixou atordoado.

Quando este voltou a si, vendo que o cavallo havia desaparecido,

exclamou: fez bem em ferir me e fugir, porque eu queria comê-lo e não curá-lo.

PEPITA

A' Antonio Luiz

Quem, ao ver te não sente
Seu coração palpitar?
Dize, falla Pepita.
Quem não te deseja amar?

Que coração não palpita
A vêr-te bonita assim?
Dize, falla, Pepita,
Responde, meu cherubim?

Languidamente sorrindo
Ella assim me respondeo:
Me amão as virgens na terra
E Jesus Christo no céo.

Pois eu tambem te amo,
Tambem te acho bonita;
Pelos laços do hymenéo
Te quero unir-me, Pepita!

Portanto, fujamos Pepita,
Monta aqui nessa garupa;
Senhor! macaca velha
Não põe a mão em cumbuca.

Oh! então tu duvidas
Que felizes não seremos?
Fujamos, tolo, fujamos!
Não, senhor, —nos caçemos!

Cazarsme! nem por brinquedo.
—E como falla em Hymenéo?
—Porque ha muito qu'és minha
E muito mais que sou teu!

Pepita então c'um estoque
Mata a seu querido Roque,
Dizendo-lhe—Lucifer!
« Não ha sangue derromado
Que possa deixar vingado
A honra d'uma mulher! »

M. Moreira.

LAPADAS

Ha muito tenho desejo
De pegar um descarado
Que apezar de casado
Não deixa de ser ruim;
Pois abandona a familia
E vai para os lupanares
Chafurdar nos pantanares
Sua figura chimfrim.

Chegou à peia safardana
Venha chiar cá na tira

Se resistir vai p'ra embira
E toma sempre as lapadas;
Se me fizer cara feia
Perde seu tempo, tratante,
Type safado, pedante
Fomos sempre vergastadas.

No numero vindouro, a geito
Continuamos a bater n'este sujeito.

**

Conforme o que a intendencia
Disse em um seu edital;
E' obrigado a beixigar se
O povo da capital.

E que sorte de beixiga
Bem dura de se roer!
Não é dessa de canudo
Que nos deixa o c... arder.

E de outra qualidade
Faz tremer os céos e terra
Meninos, velhos, criados
Escravos e mais tudo berra.

Mas o que mais admira
(Não sirva isto de agravo)
Festejar-se a liberdade,
E beixigar-se a escravos.

E' muito certo o risão
Que se diz de porta em porta:
—Que o uzo do cachimbo
Deixa sempre a boca torta.

K Labrote.

ANNUNCIOS

Casa á Venda

Quem pretender comprar uma de telha, no alto do Pharol, na rua do Arame, dirija-se a casa n.º 2 sita á rua 1º de Março, no pedaço comprehendido entre a igreja do Rosario e os Quatro Cantos.

MUSICA VOCAL E INSTRUMENTAL

O professor Ulysses Soares, ensina musica vocal e instrumental por preços resoaveis, quer em casa de familias, quer em sua propria casa, podendo ser procurado na rur da Alegria n.º 34, ou na rua do Hospital n.º onde reside das 10 às 12 horas do dia.—

Maceió, 21 de junho de 1892